



Usina Caeté S/A

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2005 e 2004**



Usina Caeté S/A

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e 2004

Conteúdo

Parecer dos auditores independentes	3 - 4
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações das origens e aplicações de recursos	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9 - 32



KPMG Auditores Independentes
Rua Sete de Setembro, 1950
13560-180 - São Carlos, SP - Brasil
Caixa Postal 708
13560-970 - São Carlos, SP - Brasil

Central Tel 55 (16) 3362-6300
Fax 55 (16) 3371-0482
Internet www.kpmg.com.br

Parecer dos auditores independentes

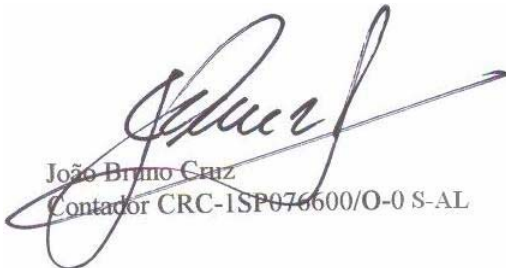
Aos
Acionistas da
Usina Caeté S/A
Maceió - AL

1. Examinamos o balanço patrimonial da Usina Caeté S/A, levantado em 31 de dezembro de 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usina Caeté S/A em 31 de dezembro de 2005, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. A Empresa reconheceu em diversos exercícios anteriores, baseada em opiniões de consultores jurídicos, créditos fiscais de Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI (compreendendo crédito prêmio exportação, não tributável e alíquota zero), que se encontram pendentes de decisão judicial. De acordo com as práticas contábeis geralmente aceitas, ganhos contingentes somente podem ser reconhecidos quando a decisão final favorável transitada em julgado produzir seus efeitos, não havendo mais possibilidades de recursos da parte contrária. Em atendimento as normas contábeis relativas ao reconhecimento de ganhos contingentes a Empresa decidiu entre 2004 e 2005, reconhecer os passivos sub-judice correspondentes aos créditos tributários tomados em anos anteriores, nos montantes de R\$ 138.689 mil em 2005 a débito de prejuízos acumulados, e R\$ 63.765 mil em 2004, sendo 58.917 mil a débito de prejuízos acumulados, e R\$ 4.848 mil a débito de resultado daquele exercício. Adicionalmente, a Empresa reconheceu em 2005 o passivo tributário relativo ao parcelamento do ICMS no montante de R\$ 64.852 mil, a débito de prejuízos acumulados, conforme termos de transação e de adesão firmado com o Governo do Estado de Alagoas. O reconhecimento desses passivos a débito de prejuízos acumulados, elimina a partir de 2005, a superavaliação do patrimônio líquido mencionada no exercício anterior, cujos efeitos estão revelados nas notas explicativas nº 13, 14a. e 16d.
5. As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004, apresentadas para fins comparativos, foram por nós auditadas e sobre elas emitimos parecer em 03 de março de 2005, com ressalva quanto ao não reconhecimento de parte dos passivos tributários oriundos de créditos de IPI e de parcelamento de ICMS, reconhecidos no exercício de 2005, conforme comentado no parágrafo 4 acima.

10 de março de 2006

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



João Bruno Cruz
Contador CRC-1SP076600/O-0 S-AL

Usina Caeté S/A

Balancos patrimoniais

em 31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais)

Ativo	2005	2004	Passivo	2005	2004
Circulante			Circulante		
Disponibilidades	3.033	5.297	Fornecedores	75.041	55.893
Aplicações financeiras	30.472	39.538	Financiamentos e empréstimos	86.870	217.858
Contas a receber de clientes	72.686	58.216	Salários e férias a pagar	13.170	12.051
Estoques	325.456	362.155	Adiantamento de clientes	8.650	5.340
Adiantamentos a fornecedores de matéria-prima	26.639	14.364	Impostos e contribuições a recolher	16.828	7.374
Outras contas a receber	10.833	5.203	Imposto de renda e contribuição social	288	619
Impostos a recuperar	41.257	55.549	Outras contas a pagar	730	2.143
	<u>510.376</u>	<u>540.322</u>		<u>201.577</u>	<u>301.278</u>
Realizável a longo prazo			Exigível a longo prazo		
Empresas do grupo	8.462	5.372	Financiamentos e empréstimos	285.648	224.547
Depósitos judiciais e outros	7.913	7.502	Empresas do grupo	3	527
Adiantamentos a fornecedores de matéria-prima	10.092	19.746	Impostos e contribuições a recolher	61.450	2.624
Impostos a recuperar	15.067	62.759	Impostos e contribuições sub judice	183.690	69.571
Outras contas a receber	4.991	-	Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.395	-
	<u>46.525</u>	<u>95.379</u>		<u>549.186</u>	<u>297.269</u>
Permanente			Patrimônio líquido		
Investimentos	14.297	18.013	Capital social	530.000	520.000
Imobilizado	924.033	472.619	Reservas de capital	19.503	22.255
Diferido	7.789	8.281	Reserva de reavaliação	327.312	-
	<u>946.119</u>	<u>498.913</u>	Reservas de lucros	5.458	2.952
	<u>1.503.020</u>	<u>1.134.614</u>	Prejuízos acumulados	(130.016)	(9.140)
				<u>752.257</u>	<u>536.067</u>
				<u>1.503.020</u>	<u>1.134.614</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais)

	2005	2004
Receita operacional bruta		
Venda de produtos e serviços		
Mercado interno	412.606	244.786
Mercado externo	483.080	310.673
Serviços prestados	<u>5.933</u>	<u>8.371</u>
	901.619	563.830
Deduções		
Impostos sobre as vendas	(72.404)	(41.343)
Devoluções e abatimentos	<u>(7.746)</u>	<u>(566)</u>
	(80.150)	(41.909)
Receita operacional líquida	821.469	521.921
Custo dos produtos vendidos	<u>(580.091)</u>	<u>(393.817)</u>
Lucro bruto	241.378	128.104
Receitas (despesas) operacionais		
Vendas	(86.462)	(54.997)
Administrativas e gerais	(40.817)	(40.037)
Financeiras líquidas	(10.523)	(6.564)
Resultado da equivalência patrimonial	(2.508)	(2.036)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	<u>(1.403)</u>	<u>8.533</u>
	<u>(141.713)</u>	<u>(95.101)</u>
Lucro operacional	<u>99.665</u>	<u>33.003</u>
Resultado não operacional	<u>2.192</u>	<u>448</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>101.857</u>	<u>33.451</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(13.789)</u>	<u>(12.343)</u>
Lucro líquido do exercício	<u>88.068</u>	<u>21.108</u>
Lucro líquido por ação do capital final - R\$	<u>6.119,66</u>	<u>1.472,07</u>
Quantidade de ações ao final do exercício	<u>14.391</u>	<u>14.339</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais)

	Capital Social	Ações em tesouraria	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2004	400.000	(3.008)	35.136	-	4.563	132.768	569.459
Aumento de capital conforme AGO/E de 14 de abril de 2004	120.000		(17.323)		(4.563)	(98.114)	-
Cancelamento de ações em tesouraria conforme AGO/E de 14 de abril de 2004		3.008				(3.008)	-
Dividendos						(4.000)	(4.000)
Incorporação em 2004 do acervo líquido da controlada Delta Agrícola Ltda. e da coligada Varrela Agrícola Ltda.					1.897		1.897
Ajuste relativo a constituição de provisão para créditos tributários e outros conforme detalhes na nota explicativa 16.d						(56.839)	(56.839)
Constituição de reservas de incentivos fiscais de imposto de renda			4.442				4.442
Lucro líquido do exercício						21.108	21.108
Destinações:							
Reserva legal					1.055	(1.055)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2004	<u>520.000</u>	<u>-</u>	<u>22.255</u>	<u>-</u>	<u>2.952</u>	<u>(9.140)</u>	<u>536.067</u>
Aumento de capital conforme AGO/E de 07 de abril de 2005	10.000		(8.103)		(1.897)		-
Constituição de Reserva de Reavaliação de ativos próprios:							
Terrenos				291.251			291.251
Edificações e benfeitorias				54.456			54.456
Constituição de Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a reserva de reavaliação de Edificações e Construções				(18.395)			(18.395)
Ajuste relativo a constituição de provisão para créditos tributários conforme detalhes na nota explicativa 16.d						(204.541)	(204.541)
Constituição de reservas de incentivos fiscais de imposto de renda			5.351				5.351
Lucro líquido do exercício						88.068	88.068
Destinações:							
Reserva legal					4.403	(4.403)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2005	<u>530.000</u>	<u>-</u>	<u>19.503</u>	<u>327.312</u>	<u>5.458</u>	<u>(130.016)</u>	<u>752.257</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais)

	2005	2004
Origens de recursos		
Das operações		
Lucro líquido do exercício	88.068	21.108
Itens que não afetam o capital circulante		
Variações monetárias e juros de longo prazo	(4.266)	(12.011)
Depreciação e amortização	77.974	64.940
Valor do investimento vendido/baixado	1.208	13.557
Custo residual do ativo imobilizado vendido/baixado	475	690
Resultado da equivalência patrimonial	2.508	2.036
Reversão de impostos e contribuições sub judice	-	(9.390)
Constituição da reserva de isenção	<u>5.351</u>	<u>4.442</u>
Recursos originados das operações	171.318	85.372
De coligadas		
Incorporação de acervos líquidos de controlada e coligada	-	1.897
De terceiros		
Aumento do exigível a longo prazo	310.829	191.217
Diminuição do saldo a receber empresas do grupo	-	157.377
Diminuição do realizável a longo prazo	<u>64.723</u>	<u>262</u>
	<u>546.870</u>	<u>436.125</u>
Aplicações de recursos		
Imobilizado	183.664	186.118
Aumento do saldo a receber empresas do grupo	10.705	-
Diminuição do saldo a pagar empresas do grupo	-	6.324
Investimentos	-	1.723
Transferências para curto prazo de empréstimos, financiamentos a longo prazo	72.517	26.614
Realizável a longo prazo	5.688	15.834
Ajustes de exercícios anteriores	204.541	56.839
Dividendos pagos	<u>-</u>	<u>4.000</u>
	<u>477.115</u>	<u>297.452</u>
Aumento do capital circulante líquido	<u>69.755</u>	<u>138.673</u>
Variações no capital circulante líquido		
Ativo circulante		
No fim do exercício	510.376	540.322
No início do exercício	<u>540.322</u>	<u>326.363</u>
	<u>(29.946)</u>	<u>213.959</u>
Passivo circulante		
No fim do exercício	201.577	301.278
No início do exercício	<u>301.278</u>	<u>225.992</u>
	<u>(99.701)</u>	<u>75.286</u>
Aumento do capital circulante líquido	<u>69.755</u>	<u>138.673</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais)

1 Contexto operacional

O objetivo social da Empresa é a industrialização da cana-de-açúcar e seus derivados industriais, a produção e comercialização de energia elétrica, a comercialização de seus produtos nos mercados interno e externo e participação em outras empresas. A principal atividade de industrialização é a produção de açúcar demerara, açúcar cristal, álcool anidro e álcool hidratado. A maioria da matéria-prima consumida (cana-de-açúcar) é de produção própria.

Atualmente o processo produtivo da Empresa se concentra em 5 usinas, sendo três localizadas no Estado de Alagoas e duas no Estado de Minas Gerais.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

Resumo das principais práticas contábeis

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

b. Estimativas contábeis

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos, estoques, provisão para contingências, imposto de renda e contribuição social diferidos e a valorização de instrumentos derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Empresa revisa anualmente suas estimativas e premissas.

c. Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

d. Ativo circulante e realizável a longo prazo

▪ **Aplicações financeiras**

As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

▪ **Provisão para devedores duvidosos**

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- **Estoques**

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção que não excede o valor de mercado.

O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem. No caso de produtos acabados, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação.

Os custos de manutenção de entressafra correspondem a despesas incorridas nas manutenções da indústria e agrícola, a serem apropriadas ao custo da próxima safra.

A safra fundada corresponde as despesas incorridas com tratos culturais nas lavouras de cana de açúcar a serem apropriados ao custo da próxima safra.

- **Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo**

São apresentados ao valor líquido de realização.

e. Permanente

- **Investimentos**

Os investimentos em empresas controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

▪ **Imobilizado**

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção acrescido de reavaliação espontânea. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 9, permitidas pela legislação fiscal em vigor.

Gastos decorrentes de reposição de um componente de um item do imobilizado que são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, são contabilizados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

▪ **Diferido**

Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear às taxas que levam em consideração a vida útil dos ativos intangíveis. O ativo diferido é contabilizado somente quando há um aumento dos benefícios econômicos relacionados a esse ativo.

f. Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais incorridas até a data do balanço.

g. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

h. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social corrente são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido.

A Empresa goza do incentivo fiscal de isenção do imposto de renda incidente sobre o lucro da exploração em suas três unidades localizadas no Estado de Alagoas.

Os valores relativos à isenção do imposto de renda são registrados a débito do resultado do exercício e a crédito de conta específica de reserva de capital no patrimônio líquido.

3 Aplicações financeiras

	2005	2004
Fundos de renda fixa – rendimentos pós-fixados	560	985
CDB – Certificados de Depósitos – rendimentos variáveis entre 100% e 100,5% (98,5% e 106% em 2004) do CDI	26.285	37.890
Outros	<u>3.627</u>	<u>663</u>
	<u>30.472</u>	<u>39.538</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

4 Contas a receber de clientes

	2005	2004
Clientes no País	50.473	18.513
Clientes no Exterior	<u>24.086</u>	<u>40.320</u>
	74.559	58.833
Provisão para devedores duvidosos	(<u>1.873</u>)	(<u>617</u>)
	<u>72.686</u>	<u>58.216</u>

5 Estoques

	2005	2004
Produtos acabados	144.412	220.978
Safra fundada – cana de açúcar	137.098	91.614
Lavoura de soja	2.625	2.930
Custo de manutenção de entressafra industrial e agrícola	26.862	28.363
Almoxarifado e outros	<u>14.459</u>	<u>18.270</u>
	<u>325.456</u>	<u>362.155</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

6 Impostos a Recuperar

	2005		2004	
	Circulante	Realizável a Longo prazo	Circulante	Realizável a Longo prazo
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	12.851	-	28.887	-
ICMS a recuperar	10.278	4.269	18.843	4.899
IPI	178	10.798	-	39.804
PIS	4.172	-	-	4.962
COFINS	4.746	-	-	13.094
INSS a recuperar	8.814	-	7.426	-
Outros	<u>218</u>	<u>-</u>	<u>393</u>	<u>-</u>
	<u>41.257</u>	<u>15.067</u>	<u>55.549</u>	<u>62.759</u>

O saldo de IPI – Imposto sobre produtos Industrializados a recuperar está sendo reconhecido a partir de créditos fiscais em demanda judicial.

7 Empresas do grupo

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2005 e 2004, bem como as transações que influenciaram os resultados dos exercícios, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Usina Caeté S/A e suas subsidiárias as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações:

- A empresa ligada SOTAN – Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda., presta serviços de transporte aéreo para a Empresa. O total gasto com esses serviços, no exercício de 2005, foi de R\$ 1.869 (R\$ 2.409 em 2004).

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- Os demais saldos referem-se a empréstimos efetuados em condições usuais de mercado.

Os saldos das transações com as empresas do grupo são mantidos a valores históricos e demonstrados como segue:

	2005		2004	
	Realizável a Longo prazo	Exigível a Longo prazo	Realizável a Longo prazo	Exigível a Longo prazo
Lagense S.A.	1.097	-	-	485
WW Rent	-	-	-	42
Fábrica da Pedra S.A.	-	3	-	-
Sotan Ltda.	5.128	-	5.024	-
Varrela Pecuária Ltda.	2.083	-	212	-
Outros	<u>154</u>	<u>-</u>	<u>136</u>	<u>-</u>
	<u>8.462</u>	<u>3</u>	<u>5.372</u>	<u>527</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

8 Investimentos

	2005			2004			
	SOTAN – Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda.	Varrela Pecuária Ltda.	Total	SOTAN – Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda.	Varrela Pecuária Ltda.	Delta Agrícola Ltda.	Total
Capital social	19.100	12.400	31.500	19.100	12.400	7.500	39.000
Quantidade de ações	1.852.809	20.000	-	1.852.809	20.000	75.000	-
Percentual de participação	87,76%	16,13%	-	88,45%	16,13%	99,80%	-
Patrimônio líquido	10.963	10.905	-	13.713	10.906	8.173	-
Valor contábil do investimento	12.129	1.759	13.888	14.411	1.993	7.677	24.081
Resultado da equivalência patrimonial	(2.508)	(-)	(2.508)	(2.282)	(234)	480	(2.036)
Eliminação do investimento em razão da incorporação	—	—	—	—	—	(8.157)	(8.157)
Valor contábil do investimento ajustado	<u>9.621</u>	<u>1.759</u>	<u>11.380</u>	<u>12.129</u>	<u>1.759</u>	<u>—</u>	<u>13.888</u>
Bens Imóveis	-	-	2.346	-	-	-	3.426
Outros investimentos	—	—	<u>571</u>	—	—	—	<u>699</u>
	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>14.297</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>18.013</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

9 Imobilizado

	Taxa de depreciação % a.a.	2005			2004
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	4	133.470	(16.639)	116.831	59.337
Instalações diversas	10	19.621	(6.630)	12.991	14.417
Máquinas e equipamentos	10	276.741	(105.981)	170.760	160.141
Máquinas e implementos agrícolas	25	69.484	(54.121)	15.363	10.712
Moveis e utensílios	10	4.589	(1.792)	2.797	1.970
Veículos	20	54.012	(33.015)	20.997	18.863
Computadores e periféricos	20	10.602	(7.422)	3.180	3.471
Aparelhos e ferramentas	10	5.661	(3.464)	2.197	2.197
Equipamentos e aparelhos de telefonia	20	1.797	(1.266)	531	619
Lavoura de cana-de-açúcar	20	217.186	(73.877)	143.309	102.928
Outros		187	(59)	128	129
Terrenos		397.372	-	397.372	94.523
Imobilização em andamento		16.972	-	16.972	2.946
Adiantamentos a fornecedores		<u>20.605</u>	<u>-</u>	<u>20.605</u>	<u>366</u>
		<u>1.228.299</u>	<u>(304.266)</u>	<u>924.033</u>	<u>472.619</u>

Nos termos da Lei 6.404/76 e baseada em laudo de avaliação emitido por consultoria especializada, a Empresa procedeu a reavaliação parcial de bens do ativo imobilizado na data base de 30 de abril de 2005 e reconhecida contabilmente em 31 de dezembro de 2005.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Os valores da reavaliação conforme laudos de avaliação são os seguintes:

	Valor residual Contábil	Valor de Mercado	Valor da Reavaliação
Terras	83.753	375.005	291.252
Edificações e benfeitorias	<u>56.431</u>	<u>110.886</u>	<u>54.455</u>
	<u>140.184</u>	<u>485.891</u>	<u>345.707</u>

10 Diferido

	2005	2004
Gastos pré-operacionais	16.443	16.160
Amortização acumulada	(13.929)	(13.154)
	2.514	3.006
Ágio sobre investimentos	<u>5.275</u>	<u>5.275</u>
	<u>7.789</u>	<u>8.281</u>

a) Gastos pré-operacionais

Os gastos pré-operacionais, que incluem remuneração dos funcionários, treinamento e aluguel de equipamentos, foram diferidos na fase de implantação e ampliação da Unidade Volta Grande até o momento em que esta passou a operar normalmente. Esses gastos são amortizados no prazo de até dez anos.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

b) Ágio

O ágio decorrente da aquisição da ex-controlada Delta Agrícola Ltda. foi fundamentado na diferença de valor de mercado dos bens e teve sua origem na sub-avaliação de suas terras.

11 Fornecedores

	2005	2004
Fornecedores de cana	25.322	14.420
Fornecedores diversos e outros	<u>49.719</u>	<u>41.473</u>
	<u>75.041</u>	<u>55.893</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

12 Financiamentos e empréstimos

Tipo	Encargos financeiros		2005		2004	
	Indexador	Taxa média anual de juros	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Crédito Rural		Juros de 8,75%	10.284	-	-	-
FAT (BNDES)	URTJLP	Juros de 4,00%	6.178	55.951	6.034	50.718
Finame	URTJLP	Juros de 4,50% (5,50% em 2004)	26.465	32.684	24.994	42.763
Pró Indústria	IGP-M	50% do indexador	4.460	2.183	5.925	862
Resolução 2770		Juros de 10,75%	107	-	108	107
Resolução 635/87	UMBNDDES	Juros de 10,50% (10,75% em 2004)	950	3.982	571	3.083
Capital de Giro – Exportação	Us\$	-	167	-	190	-
NCE – Nota Crédito Exportação	Us\$	Juros de 6,50%	64	11.704	73	13.272
Pré Pagamento Exportação	Us\$	Juros de 6,50% (5,30% em 2004)	38.195	179.144	27.264	113.347
Warrantagem		Juros de 11,50%			21.506	
Nota Promissória Rural		Juros de 8,75%			3.148	
Leasing	CDI	100% CDI mais 0,35% a.m.			824	395
ACC	Us\$	Juros de 3,30%	-	-	<u>127.221</u>	-
			<u>86.870</u>	<u>285.648</u>	<u>217.858</u>	<u>224.547</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

As parcelas a longo prazo tem o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento:	2005	2004
2007	77.632	35.945
2008	39.511	78.945
2009	21.878	49.188
2010 até 2015	<u>146.627</u>	<u>60.469</u>
	<u>285.648</u>	<u>224.547</u>

Os financiamentos e empréstimos estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 149.264 (R\$ 137.713 em 2004) e notas promissórias e avais da diretoria e da empresa controladora no valor de R\$ 190.427 (R\$ 155.308 em 2004).

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

13 Impostos e contribuições a recolher

	2005	2004
Previdência social a recolher	2.896	2.103
FGTS a recolher	1.359	1.310
IRRF a recolher	272	376
Cofins a recolher	882	216
Taxas Asplana Asplamed Assist. Social	181	432
INSS fornecedores de cana	396	551
INSS – Parcelamento	2.633	3.087
ICMS Operações Normais	2.712	342
ICMS Retido de terceiros	86	221
ICMS Parcelamento	437	170
Parcelamento Especial (PAES) Lei 10.684/03	291	431
ICMS – Parcelamento Acordo Decr. 2381/04	64.620	-
Outros	<u>1.513</u>	<u>759</u>
	<u>78.278</u>	<u>9.998</u>
Valores classificados no passivo circulante	<u>(16.828)</u>	<u>(7.374)</u>
Valores classificados no exigível a longo prazo	<u>61.450</u>	<u>2.624</u>

Em 2005 a Empresa reconheceu o passivo correspondente ao parcelamento do ICMS, conforme termo de transação firmado com base no Decreto nº 2381 de dezembro de 2004, incluindo principal e juros, cujo saldo em 31 de dezembro de 2005 representado por 155 parcelas, já deduzido das parcelas pagas em 2005 e atualizadas monetariamente, totaliza R\$64.620 (nota explicativa 16d.).

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

14 Impostos e contribuições sub judice

A Empresa possui ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Os montantes envolvidos nesses processos foram provisionados e parcialmente depositados judicialmente. Com base em opiniões de seus assessores jurídicos, a Empresa não espera perdas no encerramento desses processos além dos valores provisionados.

a) Com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente aos valores negociados, a Empresa constituiu provisão para cobrir perdas potenciais com ações em curso, como segue:

	2005	2004
INSS sobre pró labore	1.147	1.147
IPI – Unidade Delta	4.383	4.383
Créditos tributários de IPI (Crédito Prêmio Exportação, não tributável e alíquota zero)	178.044	63.764
Outras	<u>116</u>	<u>277</u>
	<u>183.690</u>	<u>69.571</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A Empresa reconheceu em diversos exercícios anteriores, baseada em opiniões de consultores jurídicos, créditos fiscais de Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI (compreendendo crédito prêmio exportação, não tributável e alíquota zero), que se encontram pendentes de decisão judicial. Em atendimento as normas contábeis relativas ao reconhecimento de ganhos contingentes a Empresa decidiu entre 2004 e 2005, reconhecer os passivos sub-judice correspondentes aos créditos tributários tomados em anos anteriores, nos montantes de R\$ 139.689 em 2005 a débito de prejuízos acumulados, e R\$ 63.765 em 2004, sendo R\$ 58.917 a débito de prejuízos acumulados, e R\$ 4.848 a débito de resultado daquele exercício.

b) A Empresa possui outras contingências passivas envolvendo questões tributárias no montante estimado em R\$ 4.000 (R\$ 31.000 em 2004). Em função do estágio em que se encontram os processos e baseado na opinião de seus consultores jurídicos, que consideram como prováveis as decisões favoráveis, a administração decidiu não reconhecer provisões para estas contingências.

c) Ativos contingentes não contabilizados:

A Empresa entende como possível a realização de alguns ativos contingentes, com destaque para o crédito no valor aproximado de R\$ 270.000 (Unidade Cachoeira), decorrente de ação indenizatória, baseada na Lei 4.870/65, que dispõe sobre a produção açucareira, a receita do Instituto do Açúcar e Alcool e sua aplicação. Embora o processo tenha transitado em julgado, com decisão favorável à Empresa, o valor envolvido ainda se encontra em discussão, portanto, o ganho contingente será reconhecido somente quando esta decisão produzir seus efeitos e não houver mais possibilidade de recursos pela parte contrária.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

15 Imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2005	2004
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>101.857</u>	<u>33.451</u>
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social:		
Pela alíquota fiscal combinada	34.631	11.373
Adições permanentes:		
Despesas não dedutíveis	1.214	970
Exclusão permanentes:		
Receitas isentas de impostos	<u>(22.056)</u>	<u>-</u>
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>13.789</u>	<u>12.343</u>
Alíquota efetiva	14%	36%

O valor de R\$ 13.789 (R\$ 12.343 em 2004), inclui o incentivo fiscal de isenção do imposto de renda sobre o lucro da exploração, no montante de R\$ 5.351 (R\$ 4.442 em 2004), conforme mencionado na nota explicativa 3, item h.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

16 Patrimônio Líquido

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado, em 31 de dezembro de 2005, é de R\$ 530.000 (R\$ 520.000 em 2004), dividido em 14.391 ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

b. Reservas

Reserva Legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de incentivos fiscais

Referente ao valor do incentivo fiscal do imposto de renda para as empresas localizadas na região nordeste do País que tiveram reconhecido o direito a isenção do imposto de renda incidente sobre o lucro da exploração da atividade de açúcar e álcool.

Reserva de reavaliação

Constituída em decorrência da reavaliação parcial de bens do ativo imobilizado, com base em laudo de avaliação elaborado por consultoria especializada. O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram reconhecidos e estão classificados no exigível a longo prazo.

A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

c. *Dividendos*

O estatuto social prevê a seguinte destinação para os lucros auferidos em cada exercício, após aprovação por Assembléia Geral Ordinária:

- valor aprovado em Assembléia, para formação de fundo de substituição de instalação (facultativo);
- até 10% para gratificação à administração da sociedade;
- no mínimo 25%, ajustado na forma da Lei 6.404/76, para distribuição de dividendos aos acionistas.

Em 2004 a Empresa antecipou a distribuição de dividendos sobre o lucro líquido do exercício para aprovação dos acionistas como segue:

	2004
Lucro líquido do exercício	21.108
Apropriação para reserva legal	(1.055)
Base de cálculo dos dividendos	20.053
Dividendos estatutários	<u>5.013</u>
Dividendos distribuídos	<u>4.000</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

d. Ajustes de exercícios anteriores

Correspondem substancialmente aos ajustes efetuados durante os exercícios de 2005 e 2004 imputáveis a exercícios anteriores, basicamente pela utilização de créditos fiscais de Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI (compreendendo crédito prêmio exportação, não tributável e alíquota zero) pendentes de decisão judicial para a compensação com impostos a recolher e passivo de ICMS – Decreto n° 2381/04 com base em acordo firmado com o Governo do Estado de Alagoas, aderindo ao parcelamento do débito. Os ajustes de exercícios anteriores apresentam-se como segue:

	2005	2004
IPI Crédito Prêmio Exportação, não tributável à alíquota zero	217.740	-
Estorno de atualização de IRRF sobre aplicações financeiras	6.525	-
Utilização de IRRF sobre aplicações financeiras para compensação com IR e CS devidos no período base 1995 a 1999	18.389	-
Cancelamento de Pedido de Compensação IPI por substituição com IRRF sobre aplicações financeiras	(13.100)	-
Estorno de compensações de IR e CS após as retificações de declarações de anos anteriores	(15.467)	-
Imposto de renda e contribuição social a restituir por conta das retificações de declarações de anos anteriores	(5.643)	-
Reversão da provisão para contingência com créditos tributários diante do reconhecimento do passivo	(58.917)	-
Redução débito de PIS e Cofins por conta dos estornos de crédito e retificações de declaração	(9.719)	-
Provisão para contingências com créditos tributários de IPI	-	58.917
Outros	(119)	-
	139.689	58.917
Reconhecimento do passivo de ICMS parcelado	64.852	-
Crédito tributário de INSS por decisão judicial	-	2.078
	<u>204.541</u>	<u>56.839</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

17 Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

	2005	2004
Outras receitas operacionais:		
IPI – Créditos insumos	133	
IPI – Créditos prêmio exportação	551	-
Crédito INSS com decisão transitada em julgado – Processo 935654-9	-	6.363
Reversão provisão para contingência – IAA	-	9.390
Crédito de Pis Lei 10.637/02 e de COFINS Lei 10.833/03	6.008	5.813
Recuperação de despesas diversas	<u>3.957</u>	<u>3.690</u>
	<u>10.649</u>	<u>25.256</u>
Outras despesas operacionais:		
COFINS s/ outras receitas	134	932
PIS s/ outras receitas	29	239
CPMF	3.903	3.360
ICMS diferença de alíquota	1.827	1.563
ICMS consolidação indébito – acordo estadual	2.641	3.867
Baixa de crédito extemporâneo de ICMS	-	3.771
Outras	<u>3.518</u>	<u>2.991</u>
	<u>12.052</u>	<u>16.723</u>
	<u>(1.403)</u>	<u>8.533</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

18 Instrumentos Financeiros

A Empresa utiliza alguns instrumentos financeiros para diminuir a exposição aos riscos dos produtos destinados à exportação decorrentes da volatilidade das taxas de câmbio, juros e dos preços das “commodities”.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

Risco de crédito

A política de vendas da Empresa está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A seletividade de seus clientes, assim como a diversificação de sua carteira de recebíveis e acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas por segmento de negócios, são procedimentos que a Empresa adota, como política de gestão de crédito, de modo a minimizar eventuais problemas com seus parceiros comerciais.

Risco de preço

A volatilidade das taxas de câmbio e juros e dos preços de “commodities” são os principais riscos de mercado que a Empresa está exposta.

Existem instrumentos que permitem minimizar estes riscos, são os contratos futuros de açúcar negociados na Bolsa de Nova York (NYBOT – Coffee Sugar Cocoa Exchange), os quais permitem que a Empresa fixe o preço do açúcar que será negociado no futuro.

Em 31 de Dezembro de 2005, a Empresa mantinha uma posição de 39.000 toneladas de açúcar (5.384 toneladas em 2004), projetando uma receita de US\$ 500.000.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Risco de taxa de câmbio e juros

Os resultados da Empresa poderão sofrer significativas variações decorrentes das oscilações das taxas de juros e câmbio.

Os instrumentos financeiros são utilizados tanto para proteger as futuras exportações, como também reduzir os custos financeiros das operações de financiamentos em moedas estrangeiras.

Em 31 de Dezembro de 2005, o montante negociado nesses instrumentos é de US\$ 40.992.000, (US\$ 1.000.000 em 2004), sendo que o resultado, ainda não realizado, destas operações, projeta uma receita de R\$ 3.800.

* * *